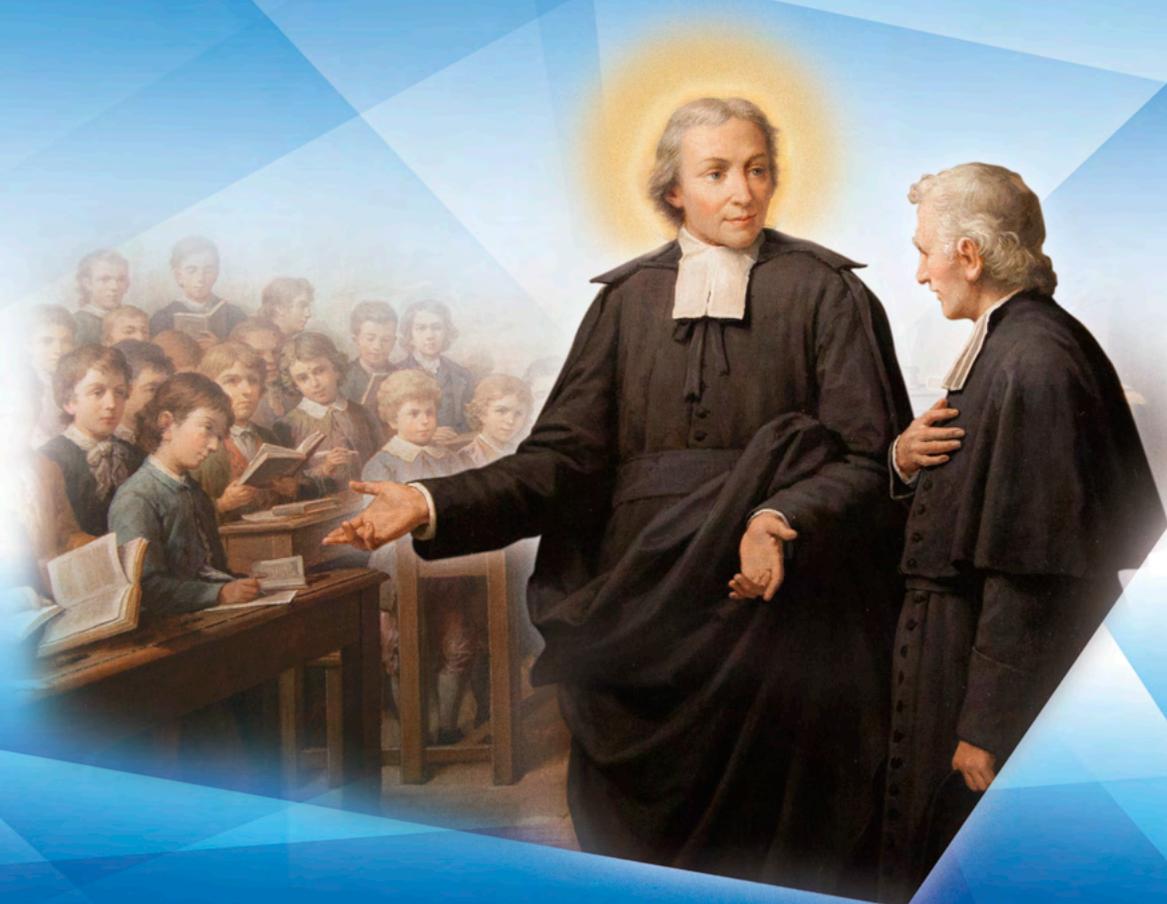


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para , de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifragil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

Roberto Carlos Ramos

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS

Daniela Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012>

CAPÍTULO 3..... 17

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA

Paulo Roque Gasparetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013>

CAPÍTULO 4..... 28

LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Alexandro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014>

CAPÍTULO 5..... 40

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Táisa Festugato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015>

CAPÍTULO 6..... 49

UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016>

CAPÍTULO 7..... 58

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Rosane Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017>

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

Táisa Festugato

Arquiteta e urbanista formada pela UFRGS. Possui mestrado em Teoria História e Crítica de Arquitetura pelo PROPARG-UFRGS. É professora titular na FSG- Centro Universitário e representa a instituição no COMPACH como conselheira titular. É sócia do Vazquez Arquitetos, escritório com atuação desde o design até o urbanismo, sendo responsável, principalmente, pelos projetos de arquitetura escolar na qual possui especialização

“De forte apelo eclético, o edifício traz elementos da arquitetura clássica, sempre fortemente relacionados a arquitetura da igreja católica, somado a elementos geométricos das vanguardas europeias como na definição de um capital quadrado e no elemento escalonado de contorno das janelas de forte apelo Art Déco. Pelo grau de detalhes apresentados na construção, percebe-se uma sofisticação muito maior do projeto construído do que o primeiro estudo desenvolvido, o que demonstra a importância que o edifício tomou para comunidade caxiense, mostrando que deveria ser uma referência para a cidade”

1 | ARQUITETURA E EDUCAÇÃO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

O espaço escolar tem papel fundamental para a educação no século XXI, podendo até ser compreendido como um terceiro educador. Porém, importantes escolas foram construídas ainda no século passado e sua arquitetura é fruto de soluções pertinentes para a época, precisando, atualmente, de reciclagem. Edifícios centenários, como o do Colégio La Salle Carmo, são patrimônios e testemunhos de uma época que precisa ser conscientemente estudada antes de qualquer intervenção modernizadora. Para entender o legado histórico e arquitetônico desse conjunto, este artigo pretende compreender como ocorreu a construção do edifício em suas várias fases e as relações entre sua história, arquitetura e memória.

A chegada dos Irmãos Lassalistas na Colônia Caxias marca o início da educação para moços na Vila, que, até então, não comportava modos de educação sistemáticos para os filhos dos imigrantes italianos. Criada em 1975, a Vila Caxias servia como sede administrativa, onde os imigrantes italianos eram recebidos pelos funcionários do Império para os trâmites burocráticos, a distribuição de sementes e ferramentas e para o posterior envio a seus lotes¹. Os Irmãos Lassalistas foram trazidos a Caxias do Sul em 1908, por iniciativa do pároco

¹ Conforme Nascimento (2010, p. 58).

Dom Carmine Fasulo, que já havia empreendido esforços para trazer as Irmãs de São José em 1901² para atuarem na educação das moças da colônia. Apesar de passados 33 anos do início da colonização na cidade, a preocupação com os estudos não era fundamental para os imigrantes, os quais entendiam o trabalho e a religião como prioridades.³ Com famílias numerosas, a educação até então acontecia em casa, sem uma sistematização, ou não era sequer considerada, uma vez que os colonos entendiam que, se haviam conseguido prosperar sem saber ler ou escrever, os filhos poderiam fazer o mesmo⁴.

Inicialmente, as aulas aconteciam na residência do Sr. Francisco Balen, que já havia abrigado as Irmãs de São José. No primeiro ano, a quantidade de alunos matriculados chegou a cento e vinte e um, o que levou os Irmãos a procurarem um novo local, mais espaçoso, para abrigar o Colégio⁵. Como não havia meios de adquirir um espaço para essa construção, Dom Carmine Fasulo tratou de auxiliar na resolução, determinando a compra de um terreno atrás da Igreja, no qual fora construída uma casa para a moradia dos Irmãos, com 9,5x11,5m², e outra para a escola, com 30x8,5m². A partir de 1910, as aulas passaram a acontecer na casa de madeira com pátio de chão batido, alugada da Paróquia, e continuaram a ocorrer nesse local por 16 anos.

Em 1924, vislumbrando a necessidade de construção de uma sede própria, o diretor Irmão Isaac Maurice montou uma comissão para organizar a construção do Colégio com importantes representantes caxienses: Presidentes Honorários Cônego João Meneguzzi e Celeste Gobatto; Presidente-Coronel Miguel Muratore; Vice-Presidente Aristides Germani; Secretário Mário Pezzi; Tesoureiro Abramo Eberle; e nove conselheiros.⁶

2 O Padre Carmine Fasulo trouxe as Irmãs de São José quando era vigário da colônia de Antônio Prado e incentivou o Padre Antônio Pertile, vigário de Caxias do Sul, a implorar a vinda das Irmãs para iniciar uma escola na cidade, devido à precariedade do atendimento escolar (GRAZZIOTIN, 2010, p. 57).

3 Em 1885, o Inspetor Imperial de Colonização escreveu: "A escola e o professor não são solicitados pelos colonos como o padre e a Igreja" (POSENATO, 1983, p. 421).

4 Em 1929, o enviado especial da Itália, Gens. Raineri Venerosi Pesciolini, afirmou: "Quando se pergunta aos colonos porque razão não enviam seus filhos à escola, a resposta é sempre a mesmo: eu vivi e comprei terras sem saber ler, nem escrever, meus filhos podem fazer o mesmo" (POSENATO, 1983, p. 421).

5 Após o primeiro ano de fundação do Colégio, em 1909, o Irmão Anastace escreveu uma carta ao Irmão Assistente, informando que a quantidade de alunos matriculados tinha chegado a cento e vinte e um, e que esse número aumentaria (LAZZARON, 2015, p. 114).

6 Na primeira Ata, definem solicitar ao intendente Cel. José Pena de Moraes "um terreno que a municipalidade de Caxias tenha reservado nos subúrbios da cidade para ceder gratuitamente para construção de um Colégio superior". Ata nº 1, de 27 de agosto de 1924, constante no anexo O (LAZZARON, 2015, p. 270).

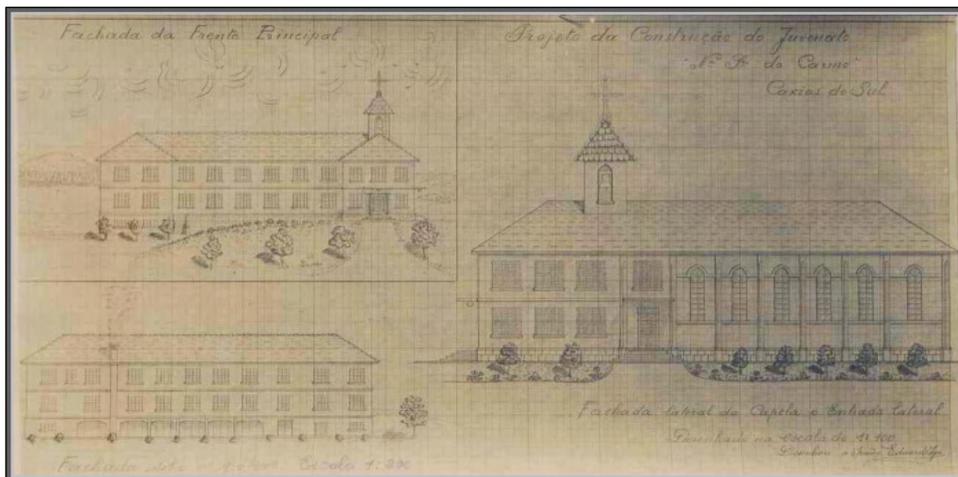


Figura 1 – Projeto da construção do Ginásio Nossa Senhora do Carmo.

Fonte: Lazzaron (2015, p. 267).

O primeiro estudo para a nova sede não tem data de elaboração e contempla um edifício de três andares, o qual deveria abrigar o internato e uma capela. Percebe-se que se tratava de um terreno em declive, uma vez que a fachada interna tinha três andares, sendo o piso inferior composto por uma galeria, e a lateral apresentava apenas dois pavimentos com base rusticada. Com ritmo demarcado pelas aberturas, o estudo contemplava adornos apenas na parte lateral, na qual grandes aberturas em ogiva deveriam compor o espaço da capela. O acesso principal dar-se-ia pela ala lateral direita, delineada por um pináculo com sino, o que demonstra uma intenção de construção modesta de influência neocolonial, estilo em voga na época, reforçada pelo telhado de quatro águas e pela base rusticada.

Vários terrenos foram estudados até a definição do local onde seria implantada a Escola. Sem recursos para adquirir um lote, foi solicitada, inicialmente, uma doação da prefeitura; porém, o terreno ficava distante do centro e não agradava a comissão, que se mobilizou para conseguir doações e empréstimos, tendo em vista a aquisição de um lote central. No dia 26 de outubro de 1926, foi comprada a área no qual funcionava a serraria de Luiz Perterlin, na Rua Os 18 do Forte, a 100 metros da Igreja.

Em 1927, tem início a construção do Colégio composto apenas pela ala central. A autoria do projeto coube a Josef Lutzemberger, arquiteto alemão formado em 1906 pela Real Universidade Técnica da Baviera, em Munique, e que chegou a Porto Alegre em 1920, sendo um dos três arquitetos portadores de diploma no Rio Grande do Sul. No ano de 1927, Lutzemberger começou a trabalhar para os Irmãos Lassalistas na construção do Colégio Nossa Senhora das Dores, na Rua do Andradas, em Porto Alegre. O arquiteto criou uma estreita relação com a Igreja Católica, tendo projetado a Igreja São José, em 1923, e o Pão dos Pobres, em 1929. Também foi o responsável pelo projeto do Hospital Nossa Senhora de Pompéia, em Caxias do Sul. (WEIMER 2004, p. 108-110).

O primeiro edifício construído trata-se da ala central da Escola, a qual ocupava o terreno de propriedade dos Irmãos Lassalistas. O projeto simétrico era composto por um centro que configurava o acesso, marcado com frontão com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, em um bloco de três pavimentos. Uma galeria aberta com pilastras finalizadas em arcos configurava os corredores do primeiro e do segundo pavimentos, estes destinados à área escolar. O terceiro pavimento, correspondente ao internato, era quase todo fechado: as aberturas moduladas eram marcadas apenas de acordo com os vãos entre as pilastras. Nas extremidades do bloco, destacavam-se os volumes com escadas, que configuravam duas torres com cantos chanfrados e possuíam a representação do mesmo módulo em arco, em um ordenamento escalonado que contornava as janelas.



Figura 2 – Cartão Postal – Colégio Nossa Senhora do Carmo. s/d.

Fonte: Venzo (2016, p. 8.)

De forte apelo eclético, o edifício traz elementos da arquitetura clássica, fortemente relacionados à arquitetura da Igreja Católica e somados a elementos geométricos das vanguardas europeias, como na definição de um capital quadrado e no elemento escalonado de contorno das janelas, de forte apelo Art Dèco. Pelo grau de detalhes apresentados, percebe-se uma sofisticação muito maior do projeto construído em relação ao primeiro estudo desenvolvido, o que demonstra a importância que o edifício tomou para a comunidade caxiense, evidenciando que a construção deveria ser uma referência para a cidade. O Arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker, foi a Caxias do Sul dar sua bênção ao Colégio em maio de 1928, e a obra foi finalizada em 15 de outubro de 1929, porém uma

parte já estava em funcionamento desde o ano anterior.

Um fator importante da arquitetura desenvolvida para a Escola deve-se ao fato de que, com o advento da gripe espanhola, em 1918, as novas construções passaram a se preocupar mais com os aspectos relacionados à higiene. Assim, as galerias corredores vinham ao encontro das novas práticas de proporcionar ambientes com ventilação cruzada, fundamental na contenção da doença.

Com a finalização do prédio, o objetivo dos Irmãos e das autoridades foi obter a oficialização do curso secundário, o que assegurava⁷ a qualidade do ensino prestado pela Instituição, podendo o aluno ingressar em curso superior sem prestar exames. Irmão Maurício reuniu uma comissão formada por cidadãos caxienses para auxiliarem na tarefa, que teve êxito em 1932. O Colégio, então, passou a ser chamado de “Gymnasio Nossa Senhora do Carmo” - nome que levou até 1954.

Em 1933, os Irmãos adquiriram o terreno contíguo à escola, o que possibilitou a construção de um novo edifício na ala oeste do conjunto. Esse projeto coube ao arquiteto-construtor Sylvio Toigo, que, por ser também o responsável pela construção do primeiro edifício, é confundido por muitos como o autor integral do projeto. Toigo imigrou da Itália em 1922, e sua atuação se deu na construção, uma vez que não eram exigidos documentos para o exercício de qualquer profissão naquela época. A confusão de autoria de vários projetos que são atribuídos a Toigo deve-se ao fato de ele ter apresentado seu trabalho como construtor para conseguir o licenciamento no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) com projetos de outros autores, em que ele foi responsável apenas pela construção, como no caso do Carmo⁸.

7 As escolas públicas e particulares de nível secundário deveriam ter sua estrutura organizacional equiparada a uma instituição modelo – o Ginásio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro. Os alunos oriundos dos estabelecimentos equiparados tinham direito de ingressar no curso superior sem prestar exames. Portanto, a equiparação era um indicador da “qualidade” do ensino ministrado na instituição escolar (LAZZARON, 2015, p. 143).

8 Weimer relaciona o projeto do Colégio entre os encontrados no pedido de Toigo de obtenção de licença no CREA (WEIMER, 2004, p. 179).



Figura 3 – Foto de 1948, com a ala oeste já construída.

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo.

A ala oeste, projetada por Toigo, segue a proposta de Lutzemberger, com as galerias conformando os corredores; porém, a modulação das pilastras segue idêntica apenas no segundo pavimento, deixando no térreo vãos maiores entre os pilares, com o uso do concreto armado no sistema Hennebique⁹ - solução de vanguarda que Toigo vai repetir no projeto para o edifício Eberle e, posteriormente, para a MAESA. Na associação entre os dois prédios, o arquiteto-construtor trabalha com um trecho em negativo, que solta a torre da escada e faz o ajuste entre os prédios, deixando o vazio no terceiro pavimento e o fechado no segundo, criando um ajuste compositivo que integra as duas construções.

Na década de 50, os Irmãos ampliaram a Escola para o terreno da esquina e construíram a ala leste, concretizando a organização de edifício com pátio central, a qual configura o prédio até hoje. A ampliação segue a mesma solução adotada na ala oeste, trazendo de volta a simetria original, perdida na década de 30. Com o fechamento leste, o Colégio ganha imponência, ocupando uma esquina importante da cidade, com um edifício eclético que parece abraçar o pátio em sua configuração espacial. Essa ampla área, com plátanos sempre bem cuidados, representa as quatro estações presentes na cidade, criando o microclima adequado para o funcionamento do recreio o ano todo.

⁹ Em 1892, Hennebique adquire patentes sobre o sistema resultante de mais de uma década de experiências construindo estruturas de concreto. Hennebique é o criador do concreto armado, pois, mais do que criar as condições da adesão entre as duas técnicas construtivas, condição já consolidada no final de 1870, ele conseguiu criar um sistema estrutural: o da estrutura independente (FREITAS, 2019, p. 5).



Figura 4 – Prédio na década de 70, com a ala leste finalizada.

Fonte: Arquivo histórico do Colégio La Salle Carmo.

No decorrer dos anos, o Colégio recebeu novas ampliações nos fundos, mantendo sempre o protagonismo do conjunto original e os cuidados com sua história, porém sem o critério compositivo vislumbrado na partida do projeto. Por sua importância para a cidade, foi incorporado aos bens de interesse histórico no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado¹⁰ (PDDI) de 2019, e toda intervenção deve levar em conta os aspectos estéticos e históricos do conjunto.

O La Salle Carmo continua sendo um dos mais importantes colégios da cidade, e a necessidade de adaptação às novas demandas educativas do século XXI se faz presente, mas tal adaptação deve ser cuidadosamente estudada para promover a valorização presente do edifício, sem se desconsiderar seu passado, a fim de que seja corretamente transmitido no futuro.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente dos primeiros anos de imigração, a educação passa a ter papel crucial para os caxienses após a chegada dos Irmãos Lassalistas, portanto, são investidos esforços para que tanto o local, como o novo edifício sejam um reflexo dessa importância. Levar a Escola para longe do centro seria uma contradição à condição de estrutura fundamental na formação de uma sociedade próspera. Por isso, o Colégio surge como elemento de destaque, seja por sua localização, seja por sua arquitetura, trazendo elementos ligados ao estilo clássico, que remetiam ao poder do clero e a elementos de

¹⁰ Lei Complementar nº 589, de 19 de novembro de 2019, do Município de Caxias do Sul.

vanguarda, os quais fizeram da nova edificação um modelo para as construções da época.

Embora oriundo de projetos realizados em diferentes épocas e por diferentes autores, o Colégio La Salle Carmo é fruto de uma concepção projetual acertada para a arquitetura escolar e teve seus princípios respeitados nas primeiras ampliações, o que acabou se perdendo com o passar do tempo. Com o fechamento da ala leste, o edifício volta a assumir a simetria que configurava o partido inicial e cria um gesto acolhedor de abraço sobre o pátio central, incorporando plenamente os princípios da arquitetura escolar, que visa à integração e ao protagonismo do pátio como área de convívio. As galerias corredores permitem a integração entre o pátio e os diferentes andares da Escola, em relação de agradáveis perspectivas, sem criar longos e monótonos corredores.

Além disso, o prédio é uma aula de história, uma vez que traz presentes os estilos e os métodos construtivos do passado. Essas questões devem ser percebidas e consideradas pela comunidade acadêmica, a fim de que os valores implantados pela Escola no passado sejam perpetuados no futuro. Assim, toda intervenção arquitetônica deve respeitar os aspectos compositivos e históricos do conjunto, levando esses valores para as demandas atuais da pedagogia escolar e preparando o espaço para o futuro. Atender às novas necessidades escolares deve ser um trabalho que preserve a *alma*¹¹ do edifício.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Maria Luiza Macedo Xavier de. **Concreto armado no Brasil: invenção, história, revisões**. In: 13º Seminário DOCOMOMO Brasil, Salvador, 2019.

GRAZZIOTIN, Roque Maria Bocchese. **Pressupostos da Prática Educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952**. 2010. 128f. *Dissertação (Mestrado em Educação)*. Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2010.

HÄDRICH, Caroline. **José Lutzenberger (1882–1951) e a obra de arte total no Palácio do Comércio em Porto Alegre (1936–1940)**. In: Revista Seminário de História da Arte. Vol. 01, nº 07, 2018.

LAZZARON, Vanessa. **Um colégio católico para meninos em Caxias do Sul/RS: história do Colégio do Carmo (1908 – 1933)**. In: X Anped Sul. Florianópolis, 2014.

LAZZARON, Vanessa. **História do Colégio do Carmo de Caxias do Sul/RS: práticas pedagógicas e rotinas escolares (1908-1933)**. Dissertação de mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2015.

NASCIMENTO, Roberto R. F. do. **A Formação Urbana de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST/ EDUCS, 1983.

11 Segundo a Filosofia, “alma” é o conjunto das atividades imanentes à vida (DICIONÁRIO OXFORD). O edifício em si não tem valores, se estes não forem compreendidos pela comunidade que os vivenciou e vivencia. A partir dessa troca social e afetiva, encontram-se os valores subjetivos do conjunto arquitetônico, os quais configuram sua *alma*.

VENZO, Michele Maria. **A produção do arquiteto construtor Silvio Toigo influências do projeto à execução ideias viajantes**: arquitetura e urbanismo no interior do país. In: IV ENANPARQ. Porto Alegre, 2016.

WEIMER, Günter. **Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul- 1892-1945**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.